

Editorial do vol. 8. No. 3

Caros leitores:

Com grande prazer, trazemos até você mais um número da RAI - Revista de Administração e Inovação. Ele tem como característica distintiva sua concentração nos temas da administração de micro, pequenas e médias empresas assim como do empreendedorismo.

Tais temas são o centro de duas grandes necessidades de pesquisa acadêmica avançada no Brasil, que perduram há décadas, apesar das contribuições dessas empresas e do empreendedorismo serem de grande relevância e notórias no país. Reconhecendo e buscando atender essas necessidades, um grupo de mais de 30 pesquisadores brasileiros criou em fevereiro deste ano a Anegepe – Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (www.anegepe.org). Em paralelo, numerosos grupos de pesquisa estão se formando nas universidades e enfocando os temas. No fim de outubro de 2011, o sistema *online* de grupos de pesquisa do CNPq lista a existência de 74 grupos no Brasil para uma busca automática com o uso da expressão “pequena empresa”, 36 para “micro empresas” e 39 para “médias empresas”. Do mesmo modo, o sistema gera como resultado 233 grupos para “empreendedorismo”. O nível de importância sócio-econômica do tema na vida do dia a dia dos brasileiros se aproxima da possibilidade de ter seu paralelo no mundo acadêmico nacional.

Os dez artigos deste número da revista são relevantes contribuições para atender as duas grandes necessidades de pesquisa. Os sete primeiros são provenientes de outro expoente do desenvolvimento de estudos dirigidos a elas: o Egepe – Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, organizado pela Anegepe a partir de 2011. Os sete artigos são do evento realizado em 2010 em Recife e foram selecionados na RAI depois do recebimento de 20 trabalhos encaminhados pelos organizadores daquela edição do congresso. Outros numerosos trabalhos foram dirigidos por eles a mais revistas acadêmicas nacionais. Dada a sua afinidade temática com os demais, os dois últimos artigos dos nove seguem também nesta edição após terem passado pelos trâmites regulares de submissão e de seleção da revista.

O artigo de abertura desta edição se intitula “A Representação do Vinho do Vale do São Francisco na Mídia” e é da autoria de Angela Cristina Rocha de Souza, Juliana Silva Macedo e Sérgio Carvalho Benício Mello. Eles reconhecem a dificuldade dos empreendedores para conseguirem espaço

de mercado para um produto inovador e de uma região que não é tradicionalmente reconhecida como produtora do produto em questão. Tratam, a partir dessa consideração, do desafio da vitivinicultura do Vale do São Francisco para ser reconhecida como produtora de vinhos finos de qualidade. Reconhecendo a dimensão significativa da representação cultural, os coautores têm por objetivo gerar para o leitor a compreensão de como estão sendo formadas as representações associadas ao vinho do Vale do São Francisco na mídia. Nos resultados do estudo, destacam que “a representação cultural do vinho [do Vale do São Francisco] tem ocorrido de forma estigmatizada, permeada por preconceitos” e que a predominância dos aspectos negativos na representação do produto causa distanciamento do reconhecimento buscado pelos produtores.

Por sua vez, Vânia Maria Jorge Nassif, Tales Andreassi e Fabíola Simões são autores de “Competências Empreendedoras: Há Diferenças entre Empreendedores e Intraempreendedores?” Seu trabalho tem por objetivo identificar se há competências que distinguem empreendedores de intraempreendedores. Eles definem o empreendedor como “aquele que abre e gerencia seu negócio” e o intraempreendedor é visto como um ator dentro das organizações que persegue oportunidades independentemente dos recursos que controla. Fizeram uma pesquisa qualitativa exploratória. Os resultados mostram que os empreendedores têm competências distintas dos intraempreendedores que são focadas em diferentes aspectos que influenciaram a vida deles, tais como motivações pessoais, diferentes maneiras de dirigirem seus negócios, apoio da família e a construção de suas carreiras profissionais.

No campo da estratégia de pequenas empresas, Éverton Luís Pellizzaro de Lorenzi Cancellier e Andreia Regina Campos Salum fizeram o artigo “Monitoramento do Ambiente e Desempenho em Pequenas Empresas” com o objetivo de analisar a relação entre as práticas de monitoramento do ambiente e o desempenho em pequenas empresas. Eles estudaram 92 empresas com base na análise de variância – ANOVA. Os resultados corroboraram parcialmente a existência de uma relação positiva entre práticas de monitoramento e o desempenho em empresas de pequeno porte. Segundo os autores, a frequência de monitoramento de aspectos do ambiente e a frequência de acesso de fontes de informação aparecem nos resultados associadas com alguma das medidas de desempenho.

Outra contribuição relevante e muito interessante é aquela feita por José Roberto Ferreira Guerra e Fernando Gomes Paiva Júnior com o título “Empreendedorismo Cultural na Produção Cinematográfica: A Ação Empreendedora de Realizadores de Filmes Pernambucanos”. O objetivo dos autores, no estudo qualitativo realizado, foi compreender a ação empreendedora da produção cinematográfica no estado brasileiro de Pernambuco, Estado do qual a produção cinematográfica tem recebido reconhecimento. As dimensões discursivas reveladas a partir da análise de entrevistas em profundidade apontam para uma demanda por novos formatos e estruturas organizacionais orgânicas

para a produção fílmica. Os resultados evidenciam ainda que a gestão da produção dos filmes é feita segundo uma dinâmica organizacional baseada na colaboração, em “aventuras” conjuntas, em uma “governança invisível” e na tomada de decisão colegiada em rede. Segundo os autores, a tecnologia social colegiada possibilita a geração de capital intelectual, social, econômico e cultural.

Intercalando mais uma vez os trabalhos sobre empreendedorismo com aqueles sobre administração de micro, pequenas e médias empresas, o quinto artigo, feito por Helio Morrone Cosentino, Patrícia Gomes Vidal e Salvatore Benito Virgillito, consiste em um estudo exploratório da gestão do conhecimento e da competitividade em empresas de pequeno porte exportadoras de autopeças. Seu objetivo foi estudar as singularidades da tecnologia da informação (TI) quanto à forma de subsidiar insumos e estruturas para a prática de gestão do conhecimento nessas empresas. A análise de dados das 15 pequenas empresas da pesquisa permitiu identificar a presença da gestão do conhecimento nelas, verificar que abordagem era usada para aplicar a tecnologia da informação nas organizações e, por último, buscou evidenciar o possível alinhamento ou não da gestão do conhecimento com a gestão da tecnologia da informação. Os autores concluíram que a formação de conhecimento não é passiva e espontânea a todo o momento; é um processo baseado em fluxos que podem ser regulados por meio das estruturas organizacionais, sistemas e competências individuais dos colaboradores internos e externos.

Em outro artigo, intitulado “Empreendedorismo e Desenvolvimento: Uma Relação em Aberto”, Eda Castro Lucas Souza e Gumersindo Sueiro Lopez Júnior analisam a relação entre a Total Entrepreneurship Activity (TEA), um indicador de empreendedorismo divulgado pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de países selecionados. Utilizam dados dos relatórios do Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP) e do PNUD para fazer a análise de correlação de Pearson. O principal resultado deste estudo mostra que todas as correlações encontradas são negativas. Ou seja, os resultados são contra-intuitivos. Os autores concluem destacando que isso remete a uma reflexão sobre a relação normalmente aceita entre empreendedorismo e desenvolvimento.

O sétimo artigo oferece uma panorâmica das redes de cooperação em produção científica observáveis nos trabalhos do Egepe. Com a autoria de Susana Gauche Farber, Marianne Hoeltgebaum e Beatriz Klemz, o objetivo do estudo bibliométrico foi levantar os principais autores e as principais obras citadas nos trabalhos sobre empreendedorismo e administração de micro, pequenas e médias empresas apresentados no referido evento acadêmico. Foram analisados 205 artigos do período de 2000 a 2008 que continham a palavra empreendedor, empreendedorismo e empreender no título, nas palavras-chave ou no resumo. A análise de redes sociais realizada com o software UCINET revelou associação entre autores, obras e campos de estudos. A rede de cooperação que mais envolve

pesquisadores se destaca por ligar seis obras publicadas por quatro pesquisadores: Filion, Dolabela, Dornelas e Degen – e há de se notar que Filion e Dolabela participam da rede com duas obras.

Em seguida, com seu ensaio baseado em uma extensa revisão de literatura, Cândido Borges trata do papel do capital social individual do empreendedor na criação de empresas tecnológicas. O objetivo perseguido foi analisar como o capital social individual de um empreendedor pode colaborar para o processo de criação de uma empresa de base tecnológica e, a partir desta análise, formular proposições que possam balizar pesquisas empíricas sobre o tema. Catorze proposições teóricas são apresentadas e reunidas em cinco grupos de atividades críticas para o processo de criação de uma empresa de base tecnológica: 1) identificação das oportunidades de negócio, 2) acesso aos recursos financeiros, 3) aprendizagem de novas tecnologias, 4) legitimação da empresa nascente, e 5) trabalho em equipe e parcerias.

O artigo dos autores Guilherme Esteves e Jouliana Jordan Nohara trata do tema “Fatores Críticos à Estabilidade das Alianças Estratégicas das Micro e Pequenas Empresas”. Isso caracteriza mais uma contribuição para o campo da estratégia de empresas de pequeno porte. O objetivo do artigo consiste em identificar, com o estudo de caso qualitativo empreendido, os principais fatores que levaram à dissolução das alianças estratégicas das micro e pequenas empresas estudadas, de dois consórcios de exportação do setor têxtil no Estado de São Paulo. Os fatores identificados são externos às alianças, tais como econômicos, legais e culturais, assim como internos às alianças, tais como falta de confiança e inclusão de empresas com forças desiguais, além de fatores críticos relacionados à instabilidade.

O décimo artigo de autoria de Ana Teresa da Silva Néto e Rivanda Meira Teixeira intitulado “Mensuração do Grau de Inovação de Micro e Pequenas Empresas: Estudo em Empresas da Cadeia Têxtil-Confecção em Sergipe” trata de mensurar o grau de inovação em MPE da cadeia têxtil-confecção. Foi realizada uma survey constituída de 82 micro e pequenas empresas participantes dos APLs localizados em Tobias Barreto, Itabaianinha e Aracaju. A ferramenta utilizada para medir o grau de inovação foi baseada no instrumento Radar da Inovação, desenvolvido por Sawhney, Wolcott e Arroniz (2006). O grau de inovação médio das empresas avaliadas na amostra foi de 2,1, indicando que a inovação ainda é incipiente nesse grupo de empresas. Os melhores resultados foram obtidos nas dimensões plataforma e marca, enquanto as dimensões processos, agregação de valor, cadeia de fornecimento e organização obtiveram as menores pontuações.

O conjunto de artigos aqui apresentados constitui uma contribuição a mais para o amadurecimento da pesquisa em empreendedorismo e em administração de micro, pequenas e médias empresas no Brasil. Ele pode constituir uma fonte de inspiração e uma base para novos estudos mais avançados em nosso país. Esses processos de amadurecimento e de avanço são não apenas bem-

vindos, mas necessários. Com eles, será possível preparar melhor trabalhadores, empreendedores, profissionais, professores e pesquisadores para fortalecerem nosso desenvolvimento sócio-econômico. Com eles, poderemos ter mais conhecimentos e competências para empreender melhor e para dirigir melhor a maioria das nossas organizações.

Ótima leitura a todos!

Prof. Dr. Edmilson Lima

Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração – Uninove

Secretário geral da Anegepe

Colaborador na edição deste número da RAI

Prof. Dr. Milton de Abreu Campanario

Editor Científico - RAI

